



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO-FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

**AS CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO**

ELAINE GEBRIM DE FARIAS

Alto Paraíso de Goiás-GO-2013

ELAINE GEBRIM DE FARIAS

**AS CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA COMO
INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade da Educação-FE da Universidade de Brasília-UNB, sob a orientação da Professora Doutora Raquel de Almeida Moraes.

Alto Paraíso de Goiás-GO-2013

FARIAS, Elaine Gebrim. As Cantigas e Brincadeiras de Roda Como Instrumento Pedagógico na Alfabetização, Alto Paraíso-GO, Dezembro de 2013. 58 páginas. Faculdade de Educação-FE, Universidade de Brasília-UNB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/ UNB-UAB

AS CANTIGAS E BRINCADEIRAS DE RODA COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO

ELAINE GEBRIM DE FARIAS

Banca Examinadora:

Presidente da Banca: Profa. Dr.^a Raquel de Almeida Moraes (FE-UNB)

Professora Ms Magalis Besser D. Schneider

Professora Tutora: Érica Costa Viegas Ide

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor pra formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha genitora, Neuza Gebrim, que me deu a vida, e sempre me alimentou com um amor incondicional, fazendo-me acreditar que eu sempre venceria. Minha reverência e eterno agradecer!

A minha irmã Edna Regina, por sempre estar ao meu lado mesmo em situações adversas, incentivando-me a alçar vôos para essa realização. Minha gratidão, pois jamais poderei retribuir o que fizeste por mim.

A minha pequena Camila, que foi minha fonte inspiradora, pois mesmo criança de colo, soube compreender minhas ausências.

Dedico também a minha irmã Janaina, que tanto me ajudou e incentivou, fazendo-me acreditar que venceria.

A vocês família, que sempre foram minha base para vida, minha dedicação, carinho e respeito!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, Senhor da minha vida... Não tenho palavras por tantas vitórias...

A minha mãe, mulher de imensurável amor, por ter me dado a vida...

A minha irmã Edna Regina, que em todos os momentos esteve ao meu lado, fazendo-me acreditar que eu venceria, e durante as minhas angústias, esteve sempre enxugando minhas lágrimas, meu eterno agradecer!

A minha pequena Camila pelas ausências necessárias... Foi por você que eu venci!

A minha primeira professora, Valda Neuza Xavier da Guirra, por ter-me ensinado a desenhar os primeiros rabiscos, minha gratidão e carinho eterno.

A professora Rozimeire de Barros Nogueira, pela confiança e oportunidade de encontrar o meu caminho.

A minha amada prima de coração, Gelzina Alves Ferreira de Ávila, que no momento mais delicado em minha vida, fez-me acreditar, que é exatamente na dor e na dificuldade que construímos nossas vitórias.

A você Odiedja Lilian, que se tornou um presente nessa caminhada, jamais poderei retribuir o companheirismo nesses cinco anos de luta diária.

A professora Martha Conceição da Silva, pelo carinho e incentivo diários, meu eterno agradecer.

A amada professora e prima de coração, Laurita Alves Ferreira, minha grande incentivadora para a prática da leitura, meu eterno agradecer.

A professora Violeta Pena Ferreira, pela sua constante presença e incentivo, meu eterno carinho.

A professora Érica Costa Viegas Ide, pela dedicação e incentivo diário, fundamentais durante o final de minha formação. Obrigada pelo presente que você se tornou.

Aos professores, Ângela, Ellem, Silvinha, Tom, Calistene, Madalena, Heloísa, Elizette e demais funcionários da Rede Municipal de Educação de Água Fria de Goiás, por gentilmente receberem-me durante os períodos de estágio, cedendo carinhosamente espaço para minhas observações, meu respeito e agradecimento.

A diretora Delma Loxe e demais funcionários do Colégio Municipal Andréia Xavier da Rocha da Rede Municipal de Educação de Água Fria de Goiás por tamanha confiança e presteza durante a minha pesquisa para a conclusão do TCC.

A professora e orientadora, Dr.^a Raquel de Almeida Moraes, pela orientação e incentivo, que tornou possível a realização desse grande sonho.

A professora, Ms Magalis Besser D. Schneider, por ter feito parte dessa grande realização, não apenas como professora, mas também como avaliadora da minha banca de TCC, o que muito contribuiu para meu crescimento pessoal e intelectual.

Enfim, agradeço a todos que acreditaram que eu venceria e que me ajudaram nas várias etapas de formação, minha eterna gratidão!

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1- Sentimento em relação às brincadeiras na escola.

Gráfico 2- Percentual de crianças que aprovam as cantigas de roda na escola.

Gráfico3- Percentual de crianças que referenciam as cantigas com a aprendizagem da letra G da palavra gato.

Gráfico 4-Percentual de crianças que fizeram referência às cantigas de roda.

LISTAS DE ABREVIATURAS

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA- Educação de Jovens e Adultos

PETI- Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

UAB- Universidade Aberta do Brasil

UNB- Universidade de Brasília

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

ZPD- Zona de Desenvolvimento Proximal

RESUMO

Este estudo indaga: de que forma as cantigas e brincadeiras de roda podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na pré-alfabetização? A abordagem metodológica utilizou os seguintes procedimentos: Pesquisa bibliográfica, observação de campo na Rede Municipal de Educação de Água Fria de Goiás e entrevistas semi estruturadas, com o objetivo de ouvir a opinião de professores e alunos sobre a importância do brincar, dentro da educação infantil. Dentre os resultados destacam-se que 90% das crianças entrevistadas responderam sentir alegria, satisfação e aprendizagem, levando a confirmação que as brincadeiras devem fazer parte do processo de alfabetização, e inseridas no projeto político pedagógico das escolas de educação infantil, como parte do currículo. Com essa pesquisa, não há dúvidas dos benefícios das cantigas e brincadeiras de roda como instrumento pedagógico a favor da alfabetização, confirmando assim, que a criança ao brincar se desenvolve nos aspectos, afetivo, social, psicológico, psicomotor e cognitivo.

Palavras – Chave:

Alfabetização, Brincar, Cantigas de Roda, Educação Infantil

SUMÁRIO

Apresentação.....	13
1ª Parte Memorial Educativo	
Memorial Educativo.....	15
2ª Parte Trabalho Monográfico	
Capítulo I: Introdução.....	24
Capítulo II: Referencial Teórico.....	26
2.1 - O surgimento das Cantigas de Roda.....	26
2.3 - A utilização das cantigas de roda no processo de alfabetização.....	28
2.3- A Criança da Pré-Alfabetização.....	31
2.4 - A Importância do Lúdico dentro da Alfabetização.....	34
Capítulo III - Metodologia.....	37
Capitulo IV - Análise dos Dados.....	38
4.1- Análise da Observação de Campo.....	38
4.2 - Análise da entrevista semi estruturada aplicada aos alunos.....	43
4.3 - Análise da entrevista semi estruturada aplicada à professora.....	46
Capitulo V- Considerações Finais.....	50
Referências Bibliográficas.....	52
Anexos.....	55
3ª Parte Perspectivas Profissionais	
Minhas Perspectivas Profissionais.....	57

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é composto por três partes que integram o trabalho de conclusão de curso. São elas: Memorial de Formação, Monografia e Perspectivas Profissionais.

No Memorial de Formação estão registradas as etapas mais marcantes de minha vida, compreendendo minha jornada escolar.

A Monografia traz a pesquisa bibliográfica, e a pesquisa de campo realizada nos meses de fevereiro de 2013 a Outubro de 2013.

Nas Perspectivas profissionais estão registradas as prováveis ações futuras, que pretendo executar após o término do curso.

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

MEMORIAL EDUCATIVO

“Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas porque a gente não esquece. O que a memória ama fica eterno.”

(Rubem Alves)

O presente memorial tem como objetivo descrever parte da minha trajetória de vida, buscando revelar os momentos mais marcantes e significativos que vivenciei desde a infância até os dias de atuais.

Nasci em 31 de Agosto de 1977, na cidade de Formosa Goiás, porém fui criada em Água Fria de Goiás. Deram-me o nome de Elaine Gebrim de Farias. Sou filha de Neuza Gebrim de Farias e Sebastião do Carmo Farias, e tenho como presente cinco irmãos, sendo três mulheres e dois homens. Apesar de nascer em um lar humilde, onde meus pais não puderam estudar, sempre fomos, desde cedo incentivados a estudar, pois a educação transforma e nos proporciona oportunidades.

Minha trajetória escolar teve início em Fevereiro de 1984 na **Escola Estadual Povoado de Água Fria**. Conta minha amada mãe que cheguei tímida, com medo do novo, das descobertas e daquele mundo que era diferente do que eu estava acostumada. Era um universo simples, numa pequena escola pública, de apenas cinco salas, sendo uma a secretaria. A pessoa que recebeu-me na escola, foi à professora **Valda Neuza Xavier da Guirra**, uma mulher muito especial, que me ensinou a desenhar os primeiros riscos. Essa fase foi encantadora, pois essa professora era muito carinhosa, incentivadora e sempre observava tudo o que fazíamos com muito amor, dando cor e vida a cada descoberta. Era muito firme em suas ações e decisões, o que me fascinava. Recordo-me, que quando brincava de escolinha, sempre espelhava-me nela, pois possuía um modo muito particular de lecionar. Lecionava com amor, que na minha concepção é a essência do processo

educativo, e que em nenhuma universidade é ensinado. Suas aulas eram atraentes, aconchegante e muito familiar. Lembro-me que ela sentava-se conosco no chão, olhando-nos sempre dentro dos olhos, enxergando além do nosso rosto. Enxergava nossa alma de criança, e se fazia criança também.

Em um determinado momento, ainda na educação infantil aconteceu algo que deixou marcas profundas em minha vida que nem mesmo o tempo apagou: a morte de uma coleguinha da escola, chamada **Andréia**. Outro momento marcante foi na 2ª série quando ganhei do professor Joaquim, o desenho de uma linda borboleta. Ele disse-me que a vida me daria asas, iguais as daquela borboleta. Aí, na inocência de criança, queria ser como a borboleta, livre e linda. Isso me fez ter uma grande afinidade com a natureza, passando a adorar geografia. Somente hoje, percebo que o afeto, daquele nobre professor, ultrapassou as barreiras da aprendizagem, levando-me para um universo infinito de amor a natureza, tudo por causa da pequena borboleta azul.

Chego a 3ª série e lembro-me que passaram vários professores, a Laurita, minha amada prima, a Marizete também minha prima, a Maria das Neves e finalmente a Claudilene, uma jovem professora, que teve também uma importância especial em minha vida. Nessa época, foi implantado o ensino fundamental, do 5º ao 8º ano, o que colocava fim a minha angústia de ter que deixar o meu humilde lar para continuar estudando. Nesse espaço de tempo um acontecimento em família mudaria toda a minha vida: a separação dos meus pais – marcada pela dor e por muitas dificuldades.

Estudei na Escola Estadual Povoado de Água Fria, até o término do ensino fundamental. Vivi muitos momentos marcantes. Mas eis que surge um grande desafio: Como continuar estudando, se na pequena cidade, não havia o ensino médio? Minha mãe decide que irei para Formosa, porém não conseguimos uma vaga na rede pública de ensino. Diante disso, vou então morar na casa da família Perobelli em São João d' Aliança, para cursar o ensino médio na Escola Estadual Frederico Rabelo, onde concluí o primeiro ano do ensino médio, no ano de 1994 e onde deixei muitos amigos e o meu primeiro amor.

Ao término do ano, depois de uma maratona de seleção, consigo uma vaga em Formosa, e vou morar com meus irmãos, para dar continuidade ao meu sonho. Chego a Formosa em 1995. Começo a estudar na escola Estadual **Sergio Fayad Generoso**, bem diferente das escolas por onde eu já havia passado. Era fria, gigante, de professores doutores, que não enxergavam os alunos, pois estavam cegos, diante de tanta formação, conforme afirma Rubem Alves. Atravessava a cidade a pé, chegando em casa as 00:00 todos os dias, (brincando, sorrindo e tocando o interfone daquelas mansões no centro de Formosa), juntamente com alguns colegas de turma, a não ser o dia que meu irmão Mailton ia nos buscar num fusca branco.

Estudei nesse colégio durante dois anos até concluir o ensino médio. Minha turma foi à primeira turma de formandos dessa escola, e tivemos uma belíssima formatura com direito a beca, baile e uma viagem a Porto Seguro. Chega à semana de formatura, ensaios e mais ensaios, porém um colega de turma está quase reprovado. Montamos uma operação para ajudá-lo a estudar. Foram noites e noites de estudo e diversão pelas madrugadas e finalmente nosso colega consegue recuperar as notas, sendo aprovado.

Chega o dia da formatura, mas minha humilde mãe não pode ir, por falta de dinheiro. Esqueci de recordar que só participei da formatura, graças ao eterno seu **Fiiinho Guimarães** (in memorian), um amigo, um pai, que foi patrão de meus pais e pagou a minha formatura, como presente, pois sempre teve por mim um carinho especial. Formados, cada um seguiu o seu caminho e a menina acostumada agora na cidade grande voltava para a pequena cidade de Água Fria.

Em Água Fria, minha vida tomaria novos rumos, porém estava decidida a continuar a estudando, mas sem recursos, a vida mais uma vez impede o meu sonho. Decidi (agora já maior) ir para Brasília. Vou trabalhar e morar na casa de seu Valter e dona Vera – que estimulavam-me a estudar. Presto o vestibular na UNB para Serviço Social, porém não sou aprovada. Arrumo um trabalho melhor e vou morar em Brasília com minha tia Eliene – in memorian, por um tempo.

Nesse período de minha vida, um acontecimento inesperado mudaria toda a minha trajetória novamente: o encontro com o amor que acreditei ser eterno – Milton Malta Campos. Algum tempo depois nos casamos, porém a vida pôs fim a um sonho com a separação, sendo marcada pelo meu retorno a Água Fria, em 2008.

Ao retornar para Água Fria em dezembro de 2008, sou chamada para lecionar história na mesma escola em que comecei estudar. Essa decisão de voltar a minha terra trouxe para minha vida a possibilidade de cursar pedagogia, uma paixão avassaladora. Começo a lecionar, somente com o ensino médio, e num fim de tarde de um dia comum, a diretora da escola, **Rozimeire de Barros Nogueira**, e a secretária **Gelzina Alves Ferreira de Ávila** falam-me do vestibular da UAB/UNB. Nessa fase, ainda estava tentando refazer-me da separação, e a escola funcionava como uma terapia em minha vida. Resolvo prestar o vestibular e minha irmã Regina empresta-me o dinheiro para pagar a inscrição (pois o Estado não estava pagando os contratos). Quando vi a quantidade de gente, tinha certeza que não passaria. Nesse dia, vi pela primeira vez a **Odiedja Lilian**, que a vida me reservara para ser a companheira diária de estudos. Saiu o resultado do vestibular, e novamente a diretora “Rozi” e a secretária “Gelza” chamam-me com o resultado nas mãos. Estava aprovada para cursar pedagogia, numa das melhores universidades do nosso país. Não contive as lágrimas, pois fazia muito tempo que não tinha nenhuma alegria!

Começo agora a pensar em como ir à faculdade e entra em cena o meu cunhado, Mário Fróes, que leva-me a primeira de muitas vezes a faculdade, juntamente com a Lilian. Conhecemos a turma de 37 alunos. Na aula inaugural, conhecemos a professora Doutora Rosângela, que não nos poupou em sua fala, amedrontando-nos com seu pulso forte e sua fala segura. Era tudo novo, uns textos que não compreendíamos, tínhamos que fazer até análises de filmes! Lembro-me em especial da disciplina de Antropologia e de um filme que não será esquecido: “A origem do homem”.

Recordo-me do primeiro encanto com a disciplina de Projeto I, onde conheço um pouco sobre Rubem Alves, por quem me apaixono. Desespero-me, com a plataforma, com a internet que não funcionava (estudava na casa de minha irmã, pois não tinha computador), com as provas da Rosângela, com os fóruns, com o

excesso de leitura, mas tinha a convicção de que estava andando no caminho certo e sempre buscava refúgio nas leituras de Rubem Alves. Nesse mesmo semestre um trabalho sobre escola da ponte, deixa marcas profundas, nessa jornada acadêmica, levando-me a entender que o processo educativo necessita ser carregado de paixão.

Venço o primeiro semestre e chega o segundo. Agora sem medo da plataforma, com meu computador, minha internet e a noite toda para estudar (trabalho o dia todo), encontro um obstáculo: minha filha começa a sentir raiva do computador, dos livros e a perguntar-me, quando seria só dela. Nesse semestre me identifico com a disciplina de História da Educação e o Projeto II. A história da educação é uma viagem. Conhecer o berço da pedagogia, suas possibilidades, seus campos, o que me fascina cada vez mais.

Chega o terceiro semestre e já estou mais segura. A disciplina de Linguagem mãe é a primeira que leva-me, ao universo da educação infantil. Saio das teorias e entro pela primeira vez como futura pedagoga em um trabalho de observação numa turma de pré-alfabetização e logo percebo a diferença entre teoria e prática, chegando a conclusão que mesmo antagônicas, se completam. Leio vários livros e identifico-me com “Sociedade sem escola” e “Pedagogia do Oprimido”, pois começo a compreender porque é preciso fazer análise de tantos pensadores. As dificuldades surgem, problemas pessoais, perdas pessoais, mas a minha vontade e minhas necessidades caminham juntas, e venço mais um degrau.

Chega o quarto semestre, alguns colegas deixam a caminhada, mas sigo decidida a vencer. Novos desafios surgem, porém, minha força de vontade é ainda maior. As leituras continuam intensas, e chega o momento de fazer o primeiro projeto e executá-lo dentro da disciplina de Pesquisa em Educação. Decido que quero especializar-me em pedagogia de projeto. Diante disso, passo a desenvolver outros projetos de intervenção na escola onde trabalho. Conheço também nesse semestre um pouco da Educação de Jovens e Adultos(EJA), e a “Educação Libertadora” passa a ser o meu lema de vida – educar para transformar realidades. Analisando minhas escritas, nessa fase, percebo a grande evolução intelectual já bem perceptível.

Chega o quinto semestre, e a disciplina de Projeto III, fase I, me tira o sono. Debruço-me sobre os livros e o excesso de leitura já não me tira a paz. Nesse semestre também me identifico com a disciplina “Educação e Trabalho” e “História da Educação Brasileira”. Nessa fase conheci todo o processo evolutivo da educação de nosso país e me encanto ainda mais com a pedagogia. Essa fase também ficou marcada pelas intensas produções escritas e análises críticas, que contribuíram com a construção de minha práxis. Passo a compreender as relações entre alfabetização e letramento vivenciando na pele essa experiência, com minha filha sendo alfabetizada.

Ao entrar no sexto semestre, a disciplina de “Educação Infantil” toma toda minha atenção juntamente com o “projeto III, fase II”. Interessante como nessa fase, a construção e intervenção do projeto já não me assustam mais. Chega à hora do estágio na educação infantil, e encanto-me com o processo de ensino aprendizagem. Detecto inúmeras falhas na educação de meu município, e percebo a distância entre a teoria e a prática. Encanto-me com a história do surgimento da educação infantil, ficando marcada pela leitura do livro “Construção Social da Infância no Brasil”. Conheço toda a trajetória da educação infantil e aqui decido que quero trabalhar com a educação infantil. Passo a ler sobre educação infantil, sobre creche, fazendo relação entre a pedagogia de projetos e educação infantil, e confirmando aqui, que essas duas áreas, são as que mais me atraem dentro da pedagogia.

Avanço mais um degrau e chego ao sétimo semestre. Segura, e totalmente sem vida social, pois decido dedicar-me totalmente à faculdade. Leio muito sobre Construtivismo de Emília Ferrero e avanço para a disciplina de “Processos de Alfabetização”, vivenciando a prática de alfabetização da minha filha e passando a compreender como o processo de alfabetização é importante. É tudo mágico. É encantador ver uma criança juntando letra a letra e construindo palavras. Conheço a alfabetização na Educação de jovens e Adultos (EJA). Quanta experiência e emoção. Porém entristeço-me com a distância entre a teoria e a prática e discordo aqui de Paulo Freire, quanto ao seu método de alfabetização. Mesmo adultos, os sujeitos inseridos nessa modalidade de educação carregam as mesmas dificuldades

de uma criança, e na prática vivenciei que não são alfabetizados com facilidade. O que os diferencia de uma criança, é o “correr contra o tempo” e o “querer” aprender para transformar sua própria realidade.

Aprendo muito nesse período do estágio, e firmo vínculos fortíssimos com os sujeitos que conheci dentro dessa modalidade. Percebi, que na Educação de Jovens e Adultos (EJA), o professor firma vínculos intensos que fazem toda a diferença em aquele aluno permanecer ou não na escola. Percebo nessa fase que não existe uma cartilha ensinando a alfabetizar, mas que existe professores que adaptam sua prática as necessidades de seus alunos, tornando o processo de alfabetização mágico, encantador e único, onde ninguém repete ninguém, cada experiência é única. Mas algo inesperado muda toda a minha trajetória nesse período: a morte de um aluno da EJA, o seu “Divino”, o que me abala profundamente, porém, é preciso continuar. Construo aqui o projeto 4, sem dificuldades, e faço a intervenção na Educação de Jovens e Adultos (EJA), embora emocionalmente abalada, de forma intensa, com resultados positivos.

Começo o oitavo semestre já contando os degraus restantes para a conclusão do curso e já sabendo que a pedagogia traz consigo muitas possibilidades. Porém a “Educação Infantil” e “Pedagogia de Projetos” continuam me fascinando. Em meio à greve, atrasamos o semestre e tudo vai acontecendo desproporcional ao tempo planejado. Nesse período alguns atropelos, como a reprovação de meu projeto de pesquisa, na qual tive que correr contra o tempo para conseguir refazê-lo, chegando ao fim do semestre com nota máxima no projeto e com uma grande lição: que quando queremos, conseguimos! Diante de tantos desafios superados e esperando ansiosamente pelo término e a construção do trabalho de conclusão de curso-TCC, já colho o primeiro fruto do esforço desses cinco anos de desafios: Sou indicada para a coordenação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil- PETI, aqui em Água Fria, onde moro.

Diante de tanta luta, de noites passadas em claro, de dormir com os livros e ter desenvolvido um desvio na coluna com sérias conseqüências devido ao intenso esforço diante de um computador, já começo a pensar no projeto para a primeira Escola de Educação Infantil de Água Fria de Goiás, previsto para 2014 e que se

assim Deus permitir, será um dos primeiros projetos a sair do papel, após a menina que em 1984 brincava de escolinha, onde sempre era a professora, tornar-se pedagoga em 2013.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

CAPÍTULO I

I- INTRODUÇÃO

Este estudo procura abordar a importância que as cantigas de roda e o ato de brincar têm na educação infantil¹ para o desenvolvimento dos aspectos afetivo, social, psicológico, psicomotor e cognitivo dentro dessa fase tão especial da educação, que é a pré-alfabetização² – um período que causa muita ansiedade tanto nas crianças, pais e nos próprios professores.

A escolha desse tema se deu a partir das vivências durante o estágio, especialmente por perceber que as crianças estavam perdendo o direito de brincar dentro da própria escola, o que é extremamente importante nessa fase.

Sabe-se que por meio das brincadeiras a criança se socializa, encontra prazer, desenvolve a afetividade, a motricidade, e o cognitivo³, além de criar e reconstruir a realidade à sua volta. Assim, percebe-se a importância do brincar dentro desse processo, pois através das brincadeiras é proporcionado a criança um momento de distração, conhecimento e troca de experiências, levando-a à criatividade, sem esquecer de mencionar a relação entre professor- aluno- ludicidade⁴, que contribuem para o desenvolver dessa fase tão importante na vida escolar de qualquer sujeito.

A pesquisa foi desenvolvida na pré-alfabetização, último ano da educação infantil, pois pretende - se investigar a contribuição das cantigas e brincadeiras de

¹ Segunda a LBD (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional) a educação infantil compreende o período escolar em que atende pedagogicamente crianças de 0 a 6 anos de idade. Nesse período, as crianças são estimuladas - através de atividades lúdicas e jogos- a exercitar as suas capacidades motoras e cognitivas, a fazer descobertas e a iniciar o processo de alfabetização.

² O equipamento educacional que atende crianças de 4 a 6 anos, também conhecido como pré-escola.

³ É o ato ou processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação, pensamento, linguagem e ação.

⁴ Forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. O intuito é educar, ensinar se divertindo e interagindo com os outros.

roda no processo de alfabetização, uma vez que a ludicidade nessa etapa facilita a construção dos saberes que serão os alicerces de toda a vida, onde a brincadeira é entendida como maneira de expressão e apropriação do mundo das relações, das atividades e dos papéis dos adultos, além de ser a linguagem universal das crianças.

No capítulo II que traz todo referencial teórico, encontramos informações a respeito do surgimento das cantigas e brincadeiras de roda, de como as cantigas de roda podem ser utilizadas no processo de alfabetização, da relação da criança com a pré-alfabetização e a importância do lúdico dentro da alfabetização.

No capítulo III, são feitas referências à metodologia e aos procedimentos da coleta dos dados que foram utilizadas para atingir os objetivos da pesquisa.

O capítulo IV traz a análise geral dos dados coletados durante a pesquisa.

E no capítulo V estão às considerações finais, onde verificamos se os objetivos da pesquisa foram atingidos e os resultados alcançados.

CAPÍTULO II - REFERENCIAL TEÓRICO

“A vida da criança é toda permeada pela brincadeira e pelo fantasiar. É nesse momento que ela experimenta suas novas habilidades, explora seu potencial, exercita sua imaginação, sua sociabilidade e sua criatividade”.

KISHIMOTO

2-1- O surgimento das cantigas de Roda

Segundo Gaspar (2010) as cantigas de roda são:

Canções populares, que estão diretamente relacionadas com a brincadeira de roda. Essas brincadeiras são feitas, formando grupos de crianças, geralmente de mãos dadas, que cantam as letras da canção que tem suas próprias características, geralmente ligadas à cultura daquele local. Também são conhecidas como cirandas, e representam os costumes, as crenças, o cotidiano das pessoas, a fauna, a flora, culinária, dentre outros aspectos de um lugar. As cantigas possuem uma letra fácil de memorizar, sendo formada por rimas e repetições que prendem a atenção das crianças, de modo que estimula a imaginação e a memória da criança (GASPAR, 2010).

De acordo com o Projeto Teca (2006):

As cantigas e brincadeiras de roda foram introduzidas no Brasil pelos portugueses e foram difundidas como uma atividade típica de meninas. Aos poucos os meninos também passaram a brincar nas cirandas, e durante muito tempo foi utilizada em escolas e nas próprias casas como única atividade lúdica, usada para ajudar no processo de diversão e alfabetização (PROJETO TECA, 2006).

Assim, as cantigas de roda, passaram a fazer parte das brincadeiras das crianças, passando a ser objeto de observação dos adultos, conforme nos afirma Rodrigues (1992):

A razão de tanto entusiasmo pela canção pode ser encontrada no ritmo das sílabas repetidas ou no grito final. Mas a observação do comportamento infantil sugere atenção ao significado da letra, ou seja, o que representa para a criança cantar ações que já fez ou que sabe não ser correto fazer. Por isso, simbolizar em versos e melodias o que lhe inquieta, é uma forma de dar um novo sentido às suas experiências. (RODRIGUES 1992, p.30).

Pesquisando sobre a definição das cantigas de roda, recorro aos escritos de Martins (2003, p.35) que define: “são poesias e poemas cantados em que a linguagem verbal (o texto), a música (o som), a coreografia (o movimento) e o jogo cênico (a representação) se fundem numa única atividade lúdica”, ou seja, são canções populares, que estão diretamente ligadas a brincadeira de roda e que consiste em formar um grupo com várias crianças, dar as mãos e cantar uma música com características próprias, com melodia e ritmo equivalentes à cultura local, com letras de fácil compreensão, temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário e geralmente com coreografias.

As cantigas de roda foram sendo alteradas gradativamente, e hoje passa a ser usada como mecanismo não apenas de diversão, mas também de socialização, uma vez que a brincadeira é a linguagem da infância, onde a criança significa e ressignifica o seu mundo, constrói sua autonomia e forma os alicerces que lhe servirão para trilhar a vida adulta.

Sabe-se que os PCN's⁵ - Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação dialogam e articulam ações que busquem resgatar a cultura popular de um povo, e nesse contexto, as cantigas de roda são muito significativas, uma vez que caracterizam um determinado local em suas especificidades. Nesse contexto de resgate de cultura, as cantigas de roda retornam aos círculos das brincadeiras infantis, numa valorização histórica na qual a escola tem sido uma forte parceira. Nesse processo de revitalização, as crianças aprendem a valorizar as relações interpessoais, o respeito mútuo, através da música e ao mesmo tempo, contribuí de forma significativa nas séries iniciais, possibilitando ao educador tornar o processo de alfabetização prazeroso e significativo a criança.

2.2- A utilização das cantigas de roda no processo de alfabetização

Nunca se falou tanto em brincar na escola, como nos dias atuais. Discutir a relevância das brincadeiras dentro do universo escolar é de suma importância para o

⁵ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são documentos têm por objetivo estabelecer uma referência curricular e apoiar a revisão e/ou a elaboração da proposta curricular dos Estados ou das escolas integrantes dos sistemas de ensino elaborado pelo Ministério da Educação (MEC).

desenvolvimento infantil. Sabe-se que a brincadeira infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo.

Com os intensos avanços tecnológicos que vivenciamos e com o esquecimento das cantigas de roda principalmente nas escolas, a ludicidade que é o segredo das cantigas está se perdendo, e aspectos que possibilitam o desenvolvimento infantil como dar as mãos em um círculo, ouvir, cantar, tocar que incentivam o desenvolvimento infantil e promovem a socialização e interação, estão se perdendo e comprometendo movimentos de suma importância para o convívio humano. Nesse sentido, Nicolau e Dias (2003), destacam em seu trabalho que o brincar desenvolve a socialização, exemplificando assim:

As brincadeiras de roda assumem grande importância por levar a formação do círculo, situação em que o grupo pode-se comunicar frente a frente. Dando as mãos, as crianças formam um todo. Cantam, dançam ou tocam juntas; criam e seguem regras, exercitam textos e movimentos de forma coletiva, desenvolvendo a socialização e praticando democracia com valores de respeito mútuo, cooperação e unidade de grupo. (NICOLAU E DIAS 2003, p.78).

O momento de encontro da criança com o universo escolar, precisa ser mágico, encantador e prazeroso, para que assim, a aprendizagem passe a ser significativa. O processo de alfabetização precisa acontecer de forma lúdica, onde o professor busque ferramentas que tornem esse processo encantador e prazeroso. Mas como tornar o ato de ler e escrever prazeroso, para uma criança da pré-alfabetização? Essa é a pergunta feita por muitos educadores.

Como as crianças adoram as brincadeiras, a introdução das cantigas de roda na educação infantil, se tornam uma ferramenta poderosa, pois trabalha a ludicidade, a representação, regras, valores, boas maneiras, o resgate de nossa cultura, dentre outros. Um exemplo de trabalhar com as cantigas é aliar canções as atividades do currículo, de modo que propiciem o desenvolvimento intelectual, psicomotor, social e psicológico da criança, preparando-a para as etapas seguintes da educação, pois ela se desenvolve e se auto afirma como ser humano por meio da experiência, conforme nos afirma Wajskop (2007):

A criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se um modo de assimilar e recriar a experiência sócio-cultural dos alunos(WAJSKOP 2007, p.25).

No discurso de muitos professores é possível ouvir a fala de que a brincadeira atrapalha o aprendizado e os próprios pais também estranham o “exagero” da quantidade de brincadeiras na educação infantil e questionam os porquês desse método. Muitas vezes, o ler e escrever são colocados na frente de outros aprendizados, cabendo à escola, apresentar os benefícios que o brincar traz a aprendizagem nessa fase primordial de formação da criança, onde está sendo construído o “alicerce”, que lhe servirá de base para o resto da vida.

A criança adquire experiência brincando. A brincadeira é uma parcela importante de sua vida. As experiências tanto internas como externas, podem ser férteis para o adulto, mas para a criança, essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência (WINNICOTT 1982, p.161).

Mas, mesmo proporcionando tantos benefícios, o brincar nas escolas de educação infantil quase sempre é muito dirigido, se tornando menos espontâneo, criativo e prazeroso. Além disso, surge a cobrança dos pais no sentido de obter um trabalho com bastante conteúdo, e sabemos que na fase da educação infantil, a criança deve ser menos cobrada, onde a atividade lúdica passa a ser a mediadora na construção do sujeito dentro dessa fase de descobertas e socialização.

Muitas vezes a escola não oferece oportunidades e nem espaços para a prática da brincadeira livre, e quase sempre, impede que aconteça. Seria valioso que as escolas de educação infantil, se apropriassem da brincadeira, porque isso traria resultados mais relevantes e adequados às necessidades do mundo de hoje. Apesar da sua importância, a prática da brincadeira na pré- escola ainda tem “fama” de ser apenas passa-tempo, sem valor pedagógico.

Ao considerar as brincadeiras das crianças como algo que atrapalha a aprendizagem, a escola começa a separar os momentos que são para “aprender” dos que são para “brincar”.

Porque esses momentos precisam ser separados? Porque as crianças precisam deixar de brincar para serem transformados no adulto? Porque o adulto não pode brincar? (TOLEDO 2008, p.12).

O uso das cantigas de roda na alfabetização acaba por incomodar educadores acomodados, reprodutores de saberes já condicionais, pois passa a ser instrumento de criação e aproximação, uma vez que, a introdução de uma pedagogia lúdica, exige do professor maior aproximação do aluno, com práticas pedagógicas, que se renove a partir da realidade da criança, o que conseqüentemente exige novos fazeres pedagógicos dentro de um nexos entre brincar, ensinar e aprender.

A defesa de uma alfabetização a partir das brincadeiras de roda, surge baseada nas perspectivas de Vygotsky (1987) que defende que o brincar permite a aprendizagem:

[...] o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. (VYGOTSKY 1987, p.35).

Nessa perspectiva, é importante também recorrer ao pensamento de Haetinger (2005, p.130) onde afirma que “as brincadeiras é uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento implicando no processo de aprendizagem”.

Portanto é imprescindível que os educadores, compreendam e possibilitem esses momentos, que se fazem tão importantes dentro do processo de alfabetização, aliando sempre o brincar, o ensinar e o aprender, numa relação de interação, experimentando a aprendizagem num contexto lúdico, aproveitando cada espaço de exploração que o “brincar” possibilita a criança, rumo à construção de sujeitos cognitivamente emancipados, e não meros reprodutores de conhecimento.

2.3- A criança da pré-alfabetização

A criança da pré-alfabetização está sendo vista não como “criança” e sim como “aluno”, que tem que estar preparada para a série seguinte. Mas e o brincar? Nessa fase parece ser deixado um pouco de lado, porque a criança tem que conhecer as letras, os números e atender ao que os pais e o “método” da escola impõe: aprender a ler e escrever ainda na pré-alfabetização. Nesse contexto, é importante reportar-se a Picanço, (2008), que:

Elege a brincadeira como um dos eixos fundamentais do processo educacional, concebendo-a como atividade cultural que favorece a construção da autonomia da criança, desempenhando importante papel em seus processos de desenvolvimento, de aprendizagem, de construção da subjetividade e de produção de cultura (PICANÇO, 2008 p.78).

Diante desse contexto, o que a escola tem feito com nossas crianças na pré-alfabetização? Desde os primeiros dias de aula, são ensinadas regras, condutas, modos de agir, letras, números, de forma “organizada”, enfileiradas, tudo muito certinho, porque “aqui” é tudo sério, e o “brincar” é só no intervalo do recreio. Se a brincadeira exerce o papel de socialização e desenvolvimento da criança, porque as escolas de educação infantil estão cada vez mais distanciando o processo de alfabetização das brincadeiras?

Conforme sabemos, a criança ao ser matriculada na escola precisa levar tudo a sério, pois passa a ser visto como sujeito que está ali para aprender a ler e escrever, e com isso a maioria dos professores, desprezam o brincar, porque desconhecem os benefícios trazidos ao desenvolvimento da criança ou acreditam que a brincadeira não traga nenhuma aprendizagem e com isso acabam afastando as crianças de um dos grandes aliados da aprendizagem significativa e prazerosa: a brincadeira.

Ao referir-se a tal assunto, é importante recorrer ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p.28):

Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos. Propiciando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os

diversos conhecimentos. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 1998, p. 28).

A criança ao ser matriculada na pré-alfabetização passa a ter que levar tudo muito “sério”, menos à brincadeira. Conforme sabemos, o brincar já nasce com a criança, é espontâneo, sendo por meio dele que se desenvolvem as habilidades, a socialização e aprendizagem, acumulando os conhecimentos necessários para ser aperfeiçoados na vida adulta, daí a importância de utilizar as brincadeiras como ferramenta pedagógica, dentro do universo escolar.

Sabe-se que a criança nesse contexto, está sendo inserida no mundo da alfabetização⁶ e, portanto essa fase deve ser permeada de “estímulos”, pois embora seja pré, se configura num contexto de socialização da criança, processo importantíssimo e indispensável para que a alfabetização transcorra de forma prazerosa e satisfatória. Assim, Vygotsky (1994) afirma:

Se ignorarmos as necessidades das crianças e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo avanço esta conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY 1994, p. 121-122).

Na pré-alfabetização, a criança por meio das brincadeiras e com a exploração da ludicidade, vai sendo moldada em seus aspectos psicomotor, cognitivo, social e psicológico, construindo assim o alicerce da alfabetização.

Quando pensamos a alfabetização, é necessário que pensemos também no desenvolvimento da criança em todos os aspectos, desde o social até o cognitivo, por isso a importância do uso das cantigas e brincadeiras nessa fase, pois permitem

⁶ A **alfabetização** consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. De um modo mais abrangente, a alfabetização é definida como um processo no qual o indivíduo constrói a gramática e em suas variações. Esse processo não se resume apenas na aquisição dessas habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, mas na capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento.

a criança criar e firmar seu próprio pensamento, por meio da representação e da construção que as brincadeiras trazem, através dos papéis representativos.

Articulando o brincar ao processo de ensino-aprendizagem, é importante salientar aqui que a criança não separa o cognitivo, o emotivo, o psicológico e o psicomotor, portanto ambos estão envolvidos.

O papel é o de garantir que, no contexto escolar, a aprendizagem seja contínua e desenvolvimentista em si mesma e inclua fatores além dos puramente intelectuais. O emocional, o social, (...), o ético e o moral se combinam com o intelectual para incorporar um conceito abrangente de “aprendizagem”.

Cada fator é independente e interrelacionado para produzir uma pessoa racional, com pensamentos divergentes e capacidade de resolver problemas e questionar em uma variedade infinita de situações e desempenho. (M OYLES 2002,p. 43-44).

Conforme sabemos, a pré-alfabetização é base de toda a construção do processo educativo e deve ser cuidadosamente pensada, pois é nela que se inicia o processo de alfabetização. Nessa fase, deve-se possibilitar a criança, momentos de brincadeiras, não apenas direcionadas, mas também livre, que possibilitem a interação e a socialização, criando espaços para a criança “desenvolver” suas capacidades motoras, corporais, sociais, psicológicas e cognitivas.

Portanto, as escolas de educação infantil, não podem pular etapas desse processo que é contínuo, pois, é exatamente nessa fase que todos os pré - requisitos para a alfabetização são trabalhados e estimulados, e quando deixados de lado, acarretam prejuízos irreparáveis no desenvolvimento da criança. Para enfatizar melhor a função da pré-alfabetização, tomamos emprestadas as palavras de Nunes de Almeida:

Daí entendermos que as pré-escolas, creches, que suprem ou auxiliam a educação familiar, devam ser altamente qualificadas e preparadas para essa função. Estimular o desenvolvimento da criança sem forçá-la. Entendemos também que todas as crianças, sem distinção, deveriam ter o direito de participar de uma boa pré-escola ou de instituições similares, como centros de recreação, que as auxiliassem a se desenvolver integralmente. (NUNES DE ALMEIDA, 2003, p.49).

Entende-se então, que a pré-alfabetização é o marco inicial de formação do indivíduo, e deve ser gerido pela escola e a família, num movimento de emancipação da criança, pois nessa fase ela terá os estímulos necessários para o desenvolvimento de suas habilidades e, no entanto deve ser prazeroso e seguro, para evitar traumas futuros que podem comprometer todo o desenvolvimento da criança.

2.4 - A importância do lúdico dentro da alfabetização

Segundo o novo dicionário Aurélio, a palavra ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogo”. O termo lúdico, inicialmente, referia-se apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas com o tempo, passou a ser reconhecido como traço essencialmente psicofisiológico. Sendo assim, a ludicidade passou a ser considerada uma necessidade do ser humano, podendo ser diversão e também um instrumento muito eficaz no aprendizado e desenvolvimento infantil como um todo. Assim, em seus estudos, Santos enfatiza que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2000, p.12).

Analisando a relação entre o uso da ludicidade dentro da alfabetização, percebe-se que cada vez mais, visando serem vistas como entidades sérias, acabam tirando de seu currículo o “brincar”. Assim, ao introduzir precocemente a leitura e a escrita nessa fase, priva a criança de muitos benefícios que são adquiridos no decorrer da brincadeira. Diante dessa realidade nas escolas de educação infantil, nos transportamos aos estudos de Seber e Luís (1995, p.53) que enfatizam “com a intenção de mostrar seriedade, as escolas introduzem precocemente o lápis e o papel, de modo que as crianças passam quase todo o período que estão nas salas de aula preenchendo páginas e páginas impressas”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (RCNEI) o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, portanto é necessário que a criança brinque, tenha prazer para crescer, necessitando do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo, portanto, a atividade escolar deverá ser uma forma

de fazer e de trabalho, fazendo com que a criança tenha um desenvolvimento completo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL idem 1998, p. 22).

Afirmando a importância da ludicidade na escola, especialmente na pré-alfabetização, o educador deve usar recursos e técnicas criativas e envolventes para conquistar a confiança do seu aluno e assim desenvolvê-lo, pois é mais interessante e agradável aprender de forma lúdica do que por meio da escrita, leitura e explicação.

Escola que não é lúdica não segura os alunos, pois eles não sabem nem têm recursos cognitivos para, em sua perspectiva, pensar na escola como algo que será bom em um futuro remoto [...] Em brincadeiras, as tarefas ou atividades não são meios para outros fins, são fins em si mesmos. Na perspectiva das crianças, não se joga ou brinca para ficar mais inteligente [...] joga-se e brinca-se porque isso é divertido, desafiador [...] (MACEDO, PETTY E PASSOS (2005, p. 17).

De acordo com os estudos de Queiroz (2009) “a atividade lúdica é essencial para a criança, porque estimula a inteligência, a imaginação, a criatividade, ajuda o exercício de concentração e atenção, favorecendo a formação da motricidade infantil”, e confirmado nos estudos de Piaget:

É, pois, por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor. Deste modo o lúdico pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento (PIAGET 1971, p. 86).

Sendo assim, não há como negar a importância de relacionar a ludicidade com o processo de alfabetização, pois configura-se nesse contexto como agente que possibilita o desenvolvimento dos fatores sociais e culturais, facilitando assim o processo de socialização, comunicação, construção de conhecimento, além de um desenvolvimento pleno e integral dos indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da Rede Municipal de Educação de Água Fria de Goiás, com crianças da educação infantil na idade entre a 4 e 5 anos, em fase de pré-alfabetização.

Para a coleta de dados, foi necessário recorrer aos seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, observação de campo e entrevistas semi estruturadas com os alunos e a professora.

A pesquisa bibliográfica para obtenção de fundamentação teórica constou na leitura de: Livros, Pesquisas em sites, Revistas especializadas, Artigos científicos e Monografias diversas relativas ao tema.

Na pesquisa de campo, foram realizadas cinco observações na sala de aula, com duração de 4 horas diárias, resultando em 20 horas na totalidade. A turma indicada para observação tem 26 alunos matriculados, sendo 15 crianças do sexo feminino e 11 do sexo masculino, de diversos contextos sociais.

Para complementar a pesquisa, foram aplicadas entrevistas quantitativas semi estruturadas (anexo I e II) aos alunos e a professora da turma, visando responder o problema do nosso tema.

CAPÍTULO IV– ANÁLISE DE DADOS

Após o recolhimento das informações necessárias passou-se à análise e a discussão dos dados obtidos tendo como base os autores pesquisados. Para melhor visualização, foram usados gráficos, assim como suas interpretações de forma descritiva.

4.1 – Análise da observação de Campo

Segundo Vergara (2005, p.48) “pesquisa de campo é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação, participante ou não”.

Diante dessa afirmação, a pesquisa de campo, é o local ideal para a observação da realidade de nossas crianças. As observações de campo, para responder a problemática dessa pesquisa, foram realizadas num total de 5 visitas a escola, todas bem receptivas pela direção, coordenação e em especial pela professora da turma.

No primeiro dia, ao chegar à escola, percebi que em uma das classes havia uma harmonia diferente. Encaminhada pela direção, descobri que essa turma era exatamente a que seria observada. Ao chegar às crianças já estavam acomodadas em seus lugares e cantavam para iniciar a aula, o que logo chamou - me à atenção. Cantavam, faziam gestos, imitações e sorriam sempre com o olhar atento ao que a professora encenava.

Interessante que ao chegar a turma, percebo que falavam a mesma língua por meio daquela brincadeira que estava sendo feita pela professora, levando-me a Vygotsky (2003, p.113) quando afirma que “é papel fundamental do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na (ZPD)⁷- Zona de Desenvolvimento Proximal”.

⁷ ZPD - é um conceito elaborado por Vygotsky, que define a distância entre o *nível de desenvolvimento real*, determinado pela capacidade de resolver um problema sem ajuda, e o *nível de*

Observando o agir das crianças, percebo o pensamento de Vygotsky quando mostra que por meio das imitações as crianças mostram o seu grau de capacidade que podem ir além do que imaginamos, e essas imitações podem ser realizadas em alguma atividade coletiva ou até sob a orientação de um adulto, levando-me novamente a Vygotsky (2003, p.128) “A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso.

As crianças com naturalidade cantam a musica da “formiguinha”, letra de uma nova “família silábica” que iria ser apresentada. Imediatamente, a professora percebe minha presença, e informa as crianças sobre a minha visita. As crianças se alegram e chamam-me para participar da brincadeira da formiga. A professora apressa em informar-me que nessa semana eles irão conhecer duas novas letrinhas: O “F” e o “G” e também e, dizer que utiliza sempre as cantigas para ajudá-los na fixação dessas novas letras.

Conforme sabemos, criança da pré-alfabetização tem uma tendência natural à brincadeira, que nessa fase é fundamental para uma aprendizagem integral da criança, conforme nos afirma Kishimoto (1994, p.21): “o brincar e o jogar vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação de crianças (e educadores de crianças) com base no brincar e nas linguagens artísticas”.

Seguindo a observação, buscando entender como as brincadeiras influenciam no processo de alfabetização, percebo que as cantigas e brincadeiras são utilizadas em vários momentos, o que é esperado com ansiedade pelas crianças. Importante aqui relatar, que as crianças demonstram alegria e prazer em aprender brincando, tornando a aprendizagem em um ato prazeroso e significativo.

desenvolvimento potencial, determinado através de resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou em colaboração com outro companheiro. Quer dizer, é a série de informações que a pessoa tem a potencialidade de aprender mas ainda não completou o processo, conhecimentos fora de seu alcance atual, mas potencialmente atingíveis.

No segundo dia de observação, novamente percebi o quanto o “brincar” é levado a sério pelas crianças. Ao chegar à sala de aula, as crianças estavam sentadas em círculo juntamente com a professora. Cantavam uma cantiga das vogais, e gesticulavam desenhando ludicamente as letrinhas. Logo chamam-me para participar, e ensinam-me os gestos, incentivando-me a desenhar as letras juntamente com eles. Percebo que a ludicidade trazida por essas cantigas, permitem as crianças criarem, fantasiarem e interagirem entre si, vencendo a timidez e se socializando. Diante desse universo mágico, compreendo o que diz o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil que especifica os vários aspectos a serem considerados, dentre eles o brincar e o educar ludicamente:

[...] educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (idem BRASIL, 1988, p. 23).

Continuando em campo, chega o terceiro dia, e conversando com a professora aleatoriamente ela relata, que os pais acham exagero essas brincadeiras oferecidas por ela, pois “esperam” que as crianças aprendam a “**ler e escrever**” ainda na pré-alfabetização, o que para eles é o mais importante na escola. Os pais e a própria escola, lamentavelmente, ainda não conseguem perceber que a criança ao brincar, passa a aprimorar suas habilidades, passando a construir seu mundo, adquirindo autoconfiança e desenvolvendo-se cognitivamente, além de ter sua curiosidade estimulada. Observando o que as crianças demonstram ao brincar, e conhecendo os benefícios trazidos, a professora relata que “embora se perceba claramente a influência das cantigas e brincadeiras de roda dentro do processo de alfabetização, precisa cumprir o currículo da escola, que está sendo reformulado para resgatar as cantigas e brincadeiras de roda, mas que ainda não percebe o “brincar” como ferramenta a ser explorada dentro do processo de alfabetização”.

Conforme sabemos, a criança é um ser em desenvolvimento e o “brincar” é visto por muitos estudiosos como um dos pilares de construção do conhecimento, que começa a se formar justamente na pré-alfabetização, em cuja base está todo o desenvolvimento cognitivo, psíquico, afetivo e social.

A ação na esfera imaginativa; a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas tudo aparece na brincadeira, que se constitui assim, no mais alto-nível de desenvolvimento pré-escolar e assim desenvolve capacidades essenciais para a vida em sociedade, confirmando que “a Zona de Desenvolvimento Proximal” hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã (VYGOTSKY 2003, P.135).

No quarto dia de observação, as crianças conheceram a família do “G” do gato. A sala estava organizada de forma diferente com as cadeiras em círculo, e um grande “G” desenhado no centro da sala. Cheguei cedo para observar a chegada das crianças, que ao entrarem na sala, se encantam e perguntam o que vão aprender hoje, porque está tudo diferente na sala. A professora como sempre, muito atenciosa os recebe na porta direcionando-os às suas carteiras, solicitando que retire do material escolar somente o lápis da cor que mais gostam. Todos recebem uma folha de papel com todas as famílias que segundo a professora já conhecem. A professora começa a cantar com eles uma música e a girarem ao redor das cadeiras. Eles cantam a cantiga “não atire o pau no gato”, gesticulam, sorriem e imitam o gato. Ao terminarem a canção, todos são convidados a se sentarem e relatarem sobre a cantiga. As crianças relatam o que entenderam da música, e a professora chama a atenção para o “tratamento” aos animais. As crianças expõem o que pensam, trazendo inclusive vivências de suas casas, e mostrando que aprenderam a lição da cantiga. A professora então se levanta, e abre uma folha, apresentando a eles o “G” do gato, e pede que circulem a letra “G” na folha que receberam ao entrar na sala. As crianças ficam eufóricas, circulam, mostram, e alguns reclamam que na folha não tem a letrinha do gato. Ao final, são convidados a recortar a cantiga em frases, depois em palavras, em sílabas e depois em letras. Algo nesse momento chama-me a atenção: a professora senta-se com eles no chão, e começa a pedir que eles falem nomes que comecem com o “G” convidando-os a formarem essas palavras, prendendo totalmente a atenção das crianças, e

despertando-os para novas descobertas. É tão envolvente que nem se percebe o tempo passar.

Chego ao quinto dia de observação com a certeza que a brincadeira e a música devem ser parte integrante do currículo da educação infantil, pois desempenham um importante papel na socialização, além de desenvolver a fantasia, a criação e o estímulo à aprendizagem. Hoje para a minha surpresa, as crianças prepararam uma canção juntamente com a professora e quando entro na sala eles começam a cantar. Fico encantada, pois a canção falava de valores que temos que ter para a vida toda. Parte da canção diz assim: Cuidado cabecinha com o que pensa, cuidado mãozinha com o que pega, cuidado boquinha com o que come...E ao final a professora solicita que eles relatem sobre a questão das “escolhas” para se tornar um adulto melhor. Também para minha surpresa, a professora conta as crianças a história das cantigas e brincadeiras de roda, fazendo relação ao tempo de nossos avós, e mostrando as crianças que eram essas as brincadeiras de tempos de outrora, e que podem ser usadas até os dias de hoje, mesmo em meio a tantas facilidades.As crianças se calam e no meio do silêncio, um garoto muito especial, fala assim: e minha vó brincava tia?Todos caem na gargalhada e uma menina logo fala para pararem de “brincar” porque estão estudando.

Terminando minhas observações, e avaliando o uso das cantigas e brincadeiras dentro da pré-alfabetização, percebo que podem ser utilizados de várias formas, dependendo da práxis do professor, pois a brincadeira é a linguagem universal da criança e o cantar traz as crianças um entusiasmo ímpar, que pode e deve ser aliado ao prazer de aprender.

Portanto, diante da certeza que as cantigas e brincadeiras de roda podem ser utilizadas como instrumento de alfabetização, cabe-nos aqui refletir sobre a importância de explorar essa ferramenta que proporciona a criança prazer e aprendizagem significativa tornando assim, o processo de alfabetização em um momento único na vida da criança, exatamente no período em que começam a desenvolver as habilidades sensoriais, psicológicas, sociais, motoras, cognitivas e afetivas.

4.2 – Análise da entrevista semi estruturada aplicada aos alunos

A análise de dados consiste na organização e sumarização dos dados obtidos na pesquisa, que fornecem respostas ao problema investigado. A interpretação, por sua vez, tem o propósito de fazer a ligação das informações com outros conhecimentos previamente obtidos, que devem ser separados em seus aspectos básicos e submetidos a uma reflexão (GIL, 2006, p.185).

Foi aplicada a entrevista semi estruturada, com 10 alunos e com a professora da sala, visando obter dados que possibilitem analisar a influência das cantigas e brincadeiras de roda no processo de alfabetização.

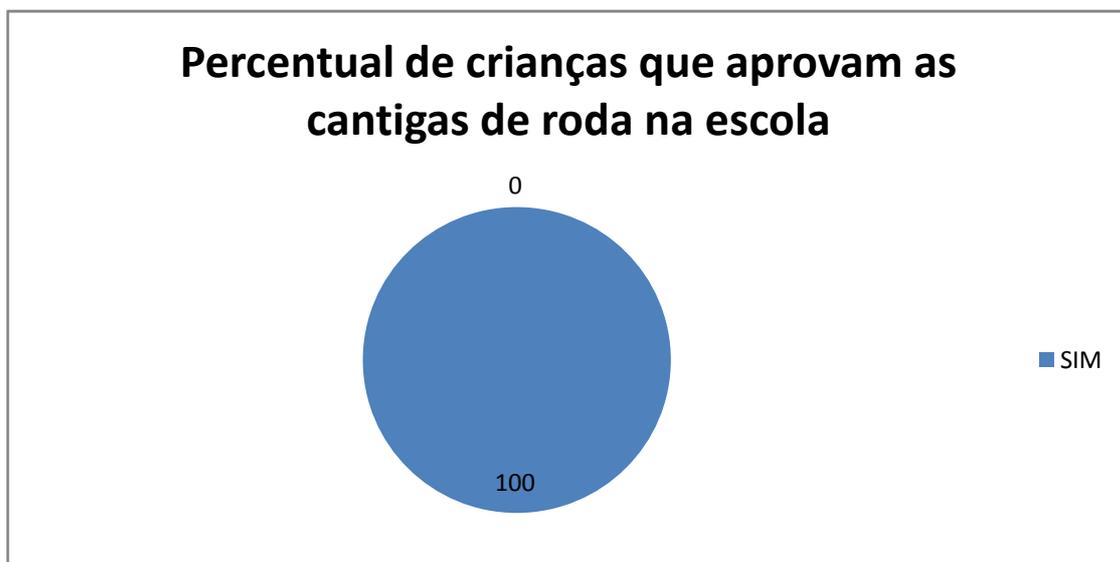
Conforme nos afirma Kishimoto (2005) “a vida da criança é toda permeada pela brincadeira e pelo fantasiar. É nesse momento que ela experimenta suas novas habilidades, explora seu potencial, exercita sua imaginação, sua sociabilidade e sua criatividade”. Baseado nessa afirmação e analisando a entrevista semi estruturada, respondida pelos alunos é possível afirmar que as cantigas e brincadeiras influenciam diretamente no processo de alfabetização contribuindo no desenvolvimento dos aspectos social, cognitivo e afetivo das crianças, conforme nos mostram os gráficos abaixo:

Gráfico 1



Analisando o gráfico 1, quando perguntado as crianças, o que sentiam quando brincavam com as cantigas, 90% aprovam essas brincadeiras, relatando sentir alegria, satisfação e aprendizagem de forma prazerosa, levando-me a confirmação que as brincadeiras devem fazer parte do processo de alfabetização, e devem ser inseridas no projeto político pedagógico das escolas de educação infantil, como parte do currículo.

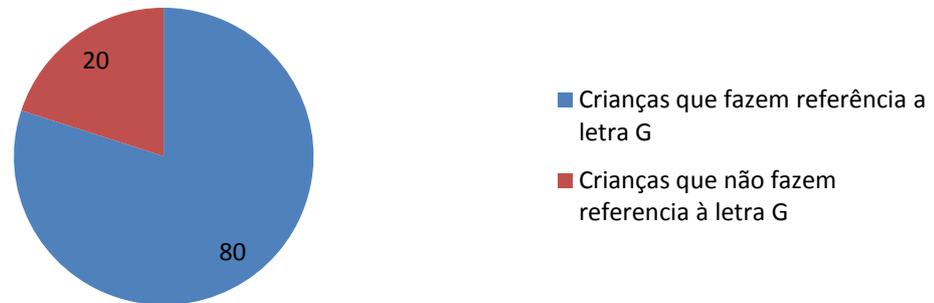
Gráfico 2



Ao analisar o percentual de aprovação das cantigas de roda como parte das atividades da alfabetização, percebe-se que 100% das crianças aprovam as cantigas e brincadeiras de roda, confirmando que as mesmas devam fazer parte da educação infantil, uma vez que são aprovadas pelas crianças e descritas como atividade prazerosa, devendo ser utilizada como instrumento pedagógico na alfabetização, pois trazem alegria, satisfação e contribuição para a aprendizagem das crianças.

Gráfico 3

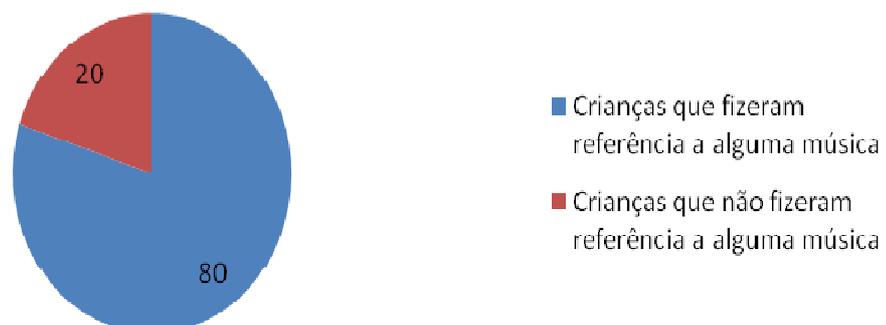
Percentual de crianças que referenciam as cantigas com a aprendizagem da letra G da palavra gato



Analisando o gráfico 3, quando perguntado se as crianças tiveram alguma aprendizagem com a cantiga, 80% fizeram referência a letra ensinada, confirmando a fala da professora “as cantigas ajudam na fixação do que está sendo ensinado”, reafirmando que as cantigas devem fazer parte do processo de alfabetização, uma vez que as crianças assimilam as cantigas ao que está sendo ensinado.

Gráfico 4

Percentual de crianças que fizeram referência às cantigas de roda



Das crianças pesquisadas, 80% referenciam as cantigas como preferência dentro da escola, relacionando a música das cantigas, ao que está sendo ensinado, afirmando assim, que a criança aprende brincando:

É brincando que a criança aprende, ou seja, a brincadeira também apresenta fins educativos, pois por intermédio de tal ato, o educador fornece diretrizes para o desenvolvimento moral da criança, como por exemplo: noções de certo e errado, de limites, etc. É dessa forma que a aprendizagem ocorre de modo prazeroso e significativo à criança. (KISHIMOTO 2001, p. 56)

4.3 - Análise da entrevista semi estruturada aplicada à professora

Além dos alunos, procurei também entrevistar a professora. A professora entrevistada tem 25 anos, é formada em “Artes” e leciona a pouco mais de 3 anos no município, sempre trabalhando com a educação infantil. Mesmo sem formação na área específica, a professora vê o “brincar” como mecanismo a ser utilizado no processo de alfabetização, inclusive demonstrando conhecer os benefícios por ele trazidos as crianças.

Apresentamos a seguir, as perguntas mais relevantes feitas à professora.

Que tipo de aprendizagem na sua concepção, as brincadeiras trazem para dentro do universo escolar?

Resposta da Professora: *“As brincadeiras desenvolvem a criança, ajudam no processo de socialização, e a vencer desafios e medos”.*

Observa-se pela fala da professora que o brincar ajuda de forma significativa no processo de alfabetização, e que as cantigas devem ser utilizadas dentro da alfabetização, pois o brincar traz múltiplas aprendizagens.

Como as cantigas e brincadeiras de roda, podem ser usadas dentro da educação infantil, como instrumento de alfabetização?

Resposta da professora *“pode ser usada para desenvolver o intelecto e tornar o processo de alfabetização interessante e prazeroso”.*

Diante da resposta da professora, remeto-me aos estudos de Velasco:

[...] a criança constrói sua personalidade brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. Para o adulto as experiências tanto externas como internas podem ser férteis, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. (VELASCO 1996, p.69).

A criança na sua concepção aprende com o lúdico?

Resposta da professora: *“por meio da ludicidade, a criança desenvolve suas habilidades e potencialidades”*.

A colocação da professora não deixa dúvidas de que o lúdico na fase da alfabetização é uma poderosa ferramenta, e conforme sabemos as cantigas e brincadeira de roda abrem um leque de possibilidades de exploração da ludicidade, contribuindo para o desenvolvimento dos aspectos de socialização, além do desenvolvimento cognitivo, conforme nos coloca Piaget (1976) “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança” e reafirmado nos estudos de Almeida(1995) :

[...] a educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA 1995, p. 11).

Você utiliza as cantigas e brincadeiras de roda nas aulas?

Resposta da professora: *“É a base do meu trabalho, pois a brincadeira é parte do universo infantil, e que não pode ser deixado para traz, pois o brincar é levado a sério pelas crianças, trazendo por meio das brincadeiras um mundo de possibilidades a ser explorado”*.

Diante da resposta da professora, percebe-se que ela faz uso das cantigas, e vê nas brincadeiras uma ferramenta a ser explorada dentro processo de alfabetização, transportando-me a Machado que ressalta:

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras [...] através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (MACHADO 2003, p.37).

Como as cantigas e brincadeiras de roda podem ser usadas dentro da educação infantil como instrumento de alfabetização?

Resposta da professora: *“As cantigas e brincadeiras de roda, trazem um mundo de possibilidade, pois pode ser usada como mecanismo de aproximação das crianças e para vencer timidez e medos, promovendo assim a socialização, importantíssima na pré-alfabetização. Pode contribuir para a fixação do que está sendo ensinado, pois as crianças conseguem assimilar a aprendizagem por meio da musica, além de poder explorar a cantiga de forma escrita e assim trabalhar a prática da escrita. Vejo nas cantigas muitas possibilidades, cabendo ao professor construir as pontes que levem as crianças a aprendizagem prazerosa e significativa, nessa fase importantíssima que antecede a alfabetização”*

Analisando a visão da professora em relação ao uso das cantigas e brincadeiras de roda como instrumento de alfabetização, e com base nos diversos estudos já realizados, não há como negar a influência que o brincar traz no desenvolvimento intelectual e social da criança. Diante de tantos benefícios, cabe-nos aqui questionar, porque as cantigas e brincadeiras de roda estão esquecidas dentro do universo escolar? Porque os professores de educação infantil na grande maioria estão cada vez mais, oferecendo saberes condicionados ao invés de explorar essas ferramentas que trabalham os diversos aspectos do desenvolvimento da criança?

Portanto não há dúvidas que as cantigas e brincadeiras de roda, influenciam de forma significativa para a alfabetização, tornando esse processo prazeroso, instigador, criativo e mágico. Diante disso, é possível afirmar que as cantigas e brincadeiras de roda devem estar incluídas no processo educativo, não apenas como mera diversão, mas como um campo minado de possibilidades a ser explorada para tornar a alfabetização uma experiência única na vida tanto das crianças, como dos próprios educadores.

CAPÍTULO V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa realizada pode-se afirmar que as cantigas e brincadeiras de roda, por meio da ludicidade que trazem, devem se configurar como ferramenta pedagógica dentro do processo de alfabetização, uma vez que propicia o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

[...] é brincadeira completa, sob o ponto de vista pedagógico. Brincando de roda, a criança exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto, desenvolve naturalmente os músculos aos ritmos das danças ingênuas. As artes da Poesia, da Música e da Dança uniram-se nos brinquedos de rodas infantis, realizando a síntese magnífica de elementos imprescindíveis à educação escolar (BONA 2006, p.42).

Com os dados obtidos na pesquisa, foi possível perceber que o brincar é de suma importância na eficiência do desenvolvimento infantil, uma vez que a experiência com a ludicidade trazida pelas cantigas e as brincadeiras de roda, permite o desenvolver da criança nos aspectos psicomotores, psicológico, social, emocional e cognitivo, de forma prazerosa e divertida, tornando assim o processo de alfabetização em um momento ímpar na vida da criança, que conforme sabemos é a base de formação do sujeito futuro.

O brincar é um processo e não um assunto, é dentro dos assuntos que devemos ver o brincar como um meio de ensinar e aprender, e não como uma entidade separada. Devido a relevância do brincar para as crianças e a sua motivação para ele, o brincar deve estar impregnado as atividades de aprendizagem apresentadas às crianças, em vez de ser considerado um estorvo ou atividade residual. MOYLE S (Idem 2002, p.100).

Nesse sentido, é importante que se reflita ainda sobre a utilização das cantigas e brincadeiras de roda dentro da alfabetização, uma vez que as próprias crianças afirmam sentir prazer e aprenderem durante a realização das mesmas. Diante disso, chega-se a conclusão de que o “aprender” deve acontecer de forma prazerosa, e que não há ferramenta melhor para se aliar a alfabetização que as brincadeiras, que além de ser levada a sério pelas crianças, é sua linguagem universal.

A realização da pesquisa atingiu o objetivo esperado, durante os relatos entusiasmados das próprias crianças, quando explicaram que brincando sentem alegria e “aprendem”, propiciando uma reflexão de que a educação infantil deve ser fundamentada em uma pedagogia voltada para a “infância” respeitando a seriedade que é o “brincar” para as crianças.

O brincar é um direito da criança, amparado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente - (ECA). A escola, como espaço de socialização e formação, deve contemplar esse direito, face aos inúmeros benefícios já provados por essa pesquisa, de modo que os gestores e educadores possibilitem as crianças descobertas prazerosas e significativas.

Diante dos benefícios trazidos pelo brincar as crianças, cabe refletir por que as escolas de educação infantil estão cada vez mais afastando o processo de alfabetização das brincadeiras, num falso discurso que a escola deve ser levada a “sério” e que as brincadeiras é na hora certa.

Porque separar brincadeiras e aprendizagem se está confirmado que as brincadeiras ajudam no desenvolvimento das crianças? Porque tirar das crianças o direito de brincar que se encontra amparo por lei? Porque separar o aprender do brincar, uma vez que se complementam?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 10520 - **Apresentação de citações em documentos**. São Paulo: ABNT, 2002. 7p.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola. 2003.

Bertoldo, J; Ruschel, M. A. M. (2000). **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual**. Disponível <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2013.

BONA, Melita. **Nas Entrelinhas da Pauta: Repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais**. 2006. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação). FURB - Universidade Regional de Blumenau. Blumenau/SC.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC\SEF, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental **Parâmetros Curriculares Nacionais**./ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997. V.7.

CANTIGA DE RODA. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Cantiga_de_roda. Acesso em: 18 agosto. 2013.

GASPAR, Lúcia. **Brincadeiras de roda. Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Set 2010. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acesso em: 15 ago. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HAETINGER, Max. G. **O universo criativo da criança na educação**. 2ª edição. Instituto criar; Porto Alegre, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, T. M. (2001). **Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.2, pp.229-245.

KISHIMOTO, T. M. (org). (2005). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed., São Paulo, Cortez.

MARTINS, Maria Aldenôra das Neves Silva. **Brincadeira Infantil. Do imaginário ao real – aspectos cognitivos e sociais**. 2003. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoti; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; DIAS, Marina Célia Morais (orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância**. Editora PAPIRUS; Campinas, SP, 2003.

NOVO DICIONÁRIO AURÉLIO. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PIAGET, J. & INHELDER, B. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.

PICANÇO, Mônica Bezerra de Menezes. **Educação infantil: lugar de criança ou de aluno?** In: VASCONCELOS, Tânia de (org.). **Reflexões sobre a infância e cultura**. Niterói: EdUFF, 2008.

QUEIROZ, Marta Maria Azevedo. **Educação infantil e ludicidade**. Teresina: Edufpi, 2009.

RODRIGUES, J.P. **Cantigas de Roda**. Porto Alegre: Magister, 1992.

SALVADOR. SMEC – CENAP. Projeto TECA, MÓDULO I, II e III , 1996.

SEBER, Maria da Glória; LUÍS, Vera Lúcia Freire de Freitas. **Psicologia do pré-escolar: uma visão construtivista**. Editora Moderna; São Paulo, 1995.

TOLEDO, **Cristina**. **O brincar e a constituição de identidades e diferenças na escola** In: GARCIA, Regina Leite (Coord.) Anais II Congresso Internacional – Cotidiano: diálogos sobre diálogos. GRUPOALFA – Grupo de pesquisa e alfabetização das alunas e alunos das classes populares. Rio de Janeiro: 2008.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **Pensame VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1988.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 5ª edição. Martins Fontes; São Paulo, 1994.

VELASCO, C. G. (1996). **Brincar: o despertar psicomotor**. 1. Ed, Rio de Janeiro, Sprint.1996.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed, São Paulo: Cortez, 2007.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1982.

ANEXOS

Anexo I

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade de Brasília - UNB

Faculdade de Educação - FE

Disciplina: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmica: Elaine Gebrim de Farias

Entrevista Semi estruturada - Alunos

1 – O que você mais gosta na escola?

2 – Você gosta das cantigas cantadas na escola?

3 – O que você sente quando está brincando?

4 – O que você aprendeu nas brincadeiras de hoje?

5 – A escola oferece quais brincadeiras?

6- Você gosta de brincar com as cantigas de roda?

7 – Você gosta das brincadeiras do tempo da vovó ou prefere brincar no computador?

8-Quais cantigas de roda você conhece?

9 – Seus pais brincam com você?

10-Qual a sua brincadeira preferida?

Anexo II

Universidade Aberta do Brasil - UAB

Universidade de Brasília - UNB

Faculdade de Educação - FE

Disciplina: TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmica: Elaine Gebrim de Farias

Entrevista Semi estruturada - Professora

1-Como você vê as brincadeiras dentro da Educação Infantil?

2- As Cantigas e Brincadeiras de roda trazem alguma lembrança de Seu período escolar?

3 – Você trabalha ou já trabalhou com cantigas de rodas em suas atividades voltadas para a alfabetização?

4 - Que tipo de aprendizagem na sua concepção, as brincadeiras trazem dentro do universo escolar?

5 - A criança na sua percepção aprende com o lúdico?

6- Você utiliza as cantigas nas suas aulas?

7- Como você percebe a introdução de ferramentas tecnológicas, em substituição ao lúdico?

8 - Em sua opinião como as cantigas e brincadeiras de roda podem ser usadas dentro da educação infantil como instrumento de alfabetização?

9- Em sua opinião como a escola pode resgatar essas brincadeiras e torná-las ferramentas de alfabetização?

3ª Parte: Perspectivas profissionais

Minhas perspectivas profissionais

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber” (Lev Vygotsky)

O curso de Pedagogia foi uma viagem mágica. Durante essa viagem, ao entrar no universo real da educação infantil, deparei-me com diversas situações e emoções. Dentro do universo real da educação infantil, várias situações chamaram-me à atenção: a ausência dos pais na vida escolar de seus filhos, o despreparo e descaso de alguns professores, a total desinformação sobre a importância dessa etapa educativa, o despreparo dos profissionais que lidam com essa modalidade de educação, a falta de formação voltada para essa fase que é a base da educação, e especialmente o descaso por parte dos governos, que criaram a Lei que define a educação infantil como etapa da educação básica, mas que não oferecem condições de colocá-la em prática e torná-la obrigatória em todo município.

Durante o curso, várias áreas da pedagogia chamaram-me a atenção, especialmente a pedagogia de projetos e a educação infantil. Dentro da educação infantil, algumas situações vividas fizeram-me refletir sobre os rumos que daria a minha profissão. Durante o estágio, em contato direto com as crianças, vivendo o dia-a-dia na educação infantil, percebi que as crianças estavam sendo escravizadas pela tecnologia e pela “necessidade” urgente de “ler e escrever” imposta pelos pais e alguns professores, totalmente alheios aos verdadeiros sentidos do brincar na educação infantil.

Conforme sabemos o brincar possibilita o desenvolvimento da criança em todos os aspectos, pois é exatamente nesse período que se formam as bases do sujeito futuro. Lamentavelmente, grande parte das crianças perde o gosto pelas brincadeiras, ficando a mercê de assistir tudo na televisão ou computador, perdendo assim, a chance de vivenciar por meio das brincadeiras lúdicas, a infância, que uma

vez perdida, jamais se recuperará, o que acabará por acarretar grandes prejuízos ao desenvolvimento desse indivíduo.

Diante dessas questões, pretendo desenvolver o projeto lúdico de intervenção na educação infantil, “Ciranda do Saber”, em parceria com a Rede Municipal de Educação do município de Água Fria de Goiás, visando resgatar as “Cantigas e Brincadeiras de Roda na Educação Infantil” nas turmas do pré-alfabetização, uma vez que nosso município ainda não dispõe de creche, para atender essa modalidade de ensino, cuja fase é considerada primordial para a formação da criança, chamando a atenção para a seriedade e os benefícios do brincar na educação infantil.

Junto a essas perspectivas, pretendo também me especializar em Pedagogia de Projetos e Pedagogia Social, e por em prática o projeto da primeira escola de educação infantil particular de Água Fria de Goiás, visando contribuir para a formação intelectual de nossa sociedade, numa perspectiva de formar desde a educação infantil, sujeitos intelectualmente desenvolvidos.

Alem dessas perspectivas, uma muito especial passa a ser prioridade que é alencar discussões com o poder público, para a criação de uma instituição pública que ofereça exclusivamente a educação infantil desde a etapa da creche, pois uma grande demanda de famílias, não tem poder aquisitivo para arcar com as despesas da educação infantil de seus filhos, e com isso essas crianças estão perdendo muito no seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, uma vez que sabe-se que essa modalidade é o alicerce da alfabetização e do processo de socialização da criança, uma vez que nossas crianças só passam a freqüentar o universo escolar entre 4 e 5 anos de idade, e deixando de viver a magia da educação infantil.

Diante dos muitos benefícios trazidos pela etapa da educação infantil, como aproveitar essa fase primordial, uma vez que embora ela faça parte da educação básica, não é obrigatória?